

EDUCADOR: UMA OPÇÃO, ACIMA DE TUDO, VOCACIONAL

*Luiz Gonzaga Barbosa Pires**

Uma análise do rol de profissões existentes no mundo moderno conduz à constatação de que elas aumentam dia após dia, em função do desenvolvimento tecnológico experimentado na última metade desse século, e também em função do alto índice de especialização ocorrida naquelas já existentes.

O desenvolvimento da ciência levou o ser humano ao encontro de novas áreas do saber, fazendo com que ele sentisse a necessidade sempre crescente de novos estudos e, conseqüentemente, de novas descobertas e novas alternativas de escolha de um ramo de especialização.

Embora novas profissões tenham surgido a partir daquelas existentes no início do século, uma sobrevive a toda tecnologia criada, como vinha fazendo antes mesmo do primeiro século de nossa era.

A própria natureza de sua atividade, a necessidade de propagação do saber e até mesmo a continuidade da raça humana fazem com que ela sobreviva às demais. De que outra profissão poder-se-ia estar falando que não a de educador?

Esta profissão, tão antiga quanto o próprio Homem, difere das demais, e o faz em função de vários aspectos dos quais um é emergente: a vocação para o ensino.

O homem, que sempre lutou por sua sobrevivência, talvez tenha tido, em outras épocas menos agitadas, a oportunidade de escolher a profissão em função da sua vocação, identificando-se em algum instante de sua vida com determinadas características da mesma.

* Professor do Dep. de Ciências Contábeis da UFU.

O mundo moderno, diferentemente de outras épocas, caracteriza-se pela agitação, e os problemas vividos em função da sobrevivência apresentam-se maiores e mais complexos.

O próprio desenvolvimento da raça humana e as facilidades do mundo atual fazem com que as pessoas cheguem ao encontro do momento da opção profissional ainda bastante jovens e na sua grande maioria inseguras quanto à decisão a tomar diante de tantas opções existentes.

É claro que vários são os fatores que intervirão na opção a ser feita, tais como: influência familiar, classe social, profissão dos pais e amigos, outros profissionais brilhantes, além da remuneração média percebida por aqueles profissionais que compõem tal classe.

Neste momento, em função do despreparo anteriormente mencionado, e também em função da já referida sobrevivência, o que menos pesa na escolha é realmente a vocação.

E poderão estas pessoas ser competentes e felizes naquilo que se propõem fazer como profissionais?

Esta é uma questão que poderá ter várias respostas, pois não poucos serão aqueles que conhecem um caso para o qual a resposta seria SIM e muitos outros cuja resposta seria NÃO.

Neste instante, a intenção de se escrever sobre este assunto começa a se deparar com uma enorme quantidade de outras dúvidas e questões que o assunto, com certeza, impõe pelas próprias características que lhe são inerentes.

No entanto, a intenção do autor não é de esgotar tão abrangente e complexa matéria, mas centralizar o enfoque num ponto que se julga enormemente importante: o aspecto vocacional que envolve a profissão de educador.

Uma análise da realidade que se vive hoje no ensino brasileiro, quer seja ele de primeiro, segundo ou terceiro grau, leva à constatação de que este elemento tão importante naquelas pessoas que pretendem "ser" educadores está ausente na maioria delas.

Uma coisa é "ser" um educador, outra, bem diferente da primeira, é "estar" educador.

O educador é aquele que tem com o educando um compromisso que vai além de alguns poucos minutos frente a uma aula. O compromisso do educador é com a formação integral¹ e não apenas parcial do ser humano. O compromisso do educador é com a formação do profissional que será capaz de transformar o meio no qual irá atuar. O educador naturalmente tem um compromisso com o aprendizado e não apenas com o ensinar. Ele deve estar constantemente em vigília, pois serve de exemplo para o educando, e exemplo não apenas enquanto profissional do ensino, mas, também, como alguém que exerce uma profissão técnica e ainda mais como ser humano que faz parte de uma sociedade.

No entanto, fica a questão: será que estes profissionais do ensino têm consciência destas e de muitas outras responsabilidades que lhes são atribuídas? Será que "são" educadores ou simplesmente "estão" como tal?

Novamente volta à pauta o assunto da sobrevivência.

Entende-se que estes profissionais continuam "estando" educadores tão somente em função da questão da sobrevivência, já que tentar outra atividade ou voltar à anterior, no caso de profissionais técnicos que se transformaram em educadores, em função da conjuntura econômica desfavorável do momento, chega a ser quase impossível, principalmente para aqueles que, atuando no

1. Por formação integral, neste estudo, entende-se aquela que permite que, além dos conhecimentos técnicos inerentes à profissão escolhida, o profissional adquira também outros que o tornem um ser humano íntegro e completamente integrado à sociedade a qual pertença.

terceiro grau, têm um alto salário e não conseguiriam esta mesma remuneração em outra atividade.

Entretanto, necessário se faz que os responsáveis pelo ensino, seja ele de que nível for, comecem a se sensibilizar para esta realidade de educadores de precário nível de formação e de ainda mais lamentável envolvimento com a atividade docente.

A soberania de uma nação jamais será conseguida ou mantida sem que o seu povo tenha, não armas, mas o saber, e isto só será conseguido quando os educadores desta mesma nação tenham a formação adequada e comprometimento com a educação.

O comparecimento tão somente às instituições ou local de trabalho, a total apatia às atividades, o comodismo geral, a falta de um conhecimento mais técnico sobre assuntos que envolvam ensino e aprendizagem, o descompromisso com o desenvolvimento técnico e outros aspectos que compõem a realidade da educação neste país são fatos que devem ser radicalmente alterados. É preciso que a qualidade seja objetivo maior e não a quantidade, em detrimento daquela. Os tempos do populismo e das universidades formando profissionais às "fornadas" deve urgentemente ser transformado em história do passado.

Entende-se que esta posição deva ser tomada principalmente pelas autoridades responsáveis, mas pode e deve começar a ser a posição de cada um daqueles que hoje são responsáveis pela formação dos profissionais do amanhã, pois esta é uma decisão que exige acima de tudo seriedade, competência técnica, vocação e ideal para o ensino e a educação de toda uma nação.